

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

EPA- Escola Profissional Alternância

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua de Timor,97

4460-902 Guifões - Matosinhos

Telefone:22 953 84 10, Telemóvel:91 878 75 27, Correio eletrónico: geral@alternancia.mail.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Arménio Neves Rodrigues Martinho – Diretor Geral

Telmóvel: +351 917 232 993; geral@alternancia.mail.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Alternância – Ensino e Formação Profissional, CRL

Representante - Arménio Neves Rodrigues Martinho

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Educar e formar implica saber onde queremos chegar, por onde termos de ir, tendo em conta os desafios que vamos encontrar no caminho.

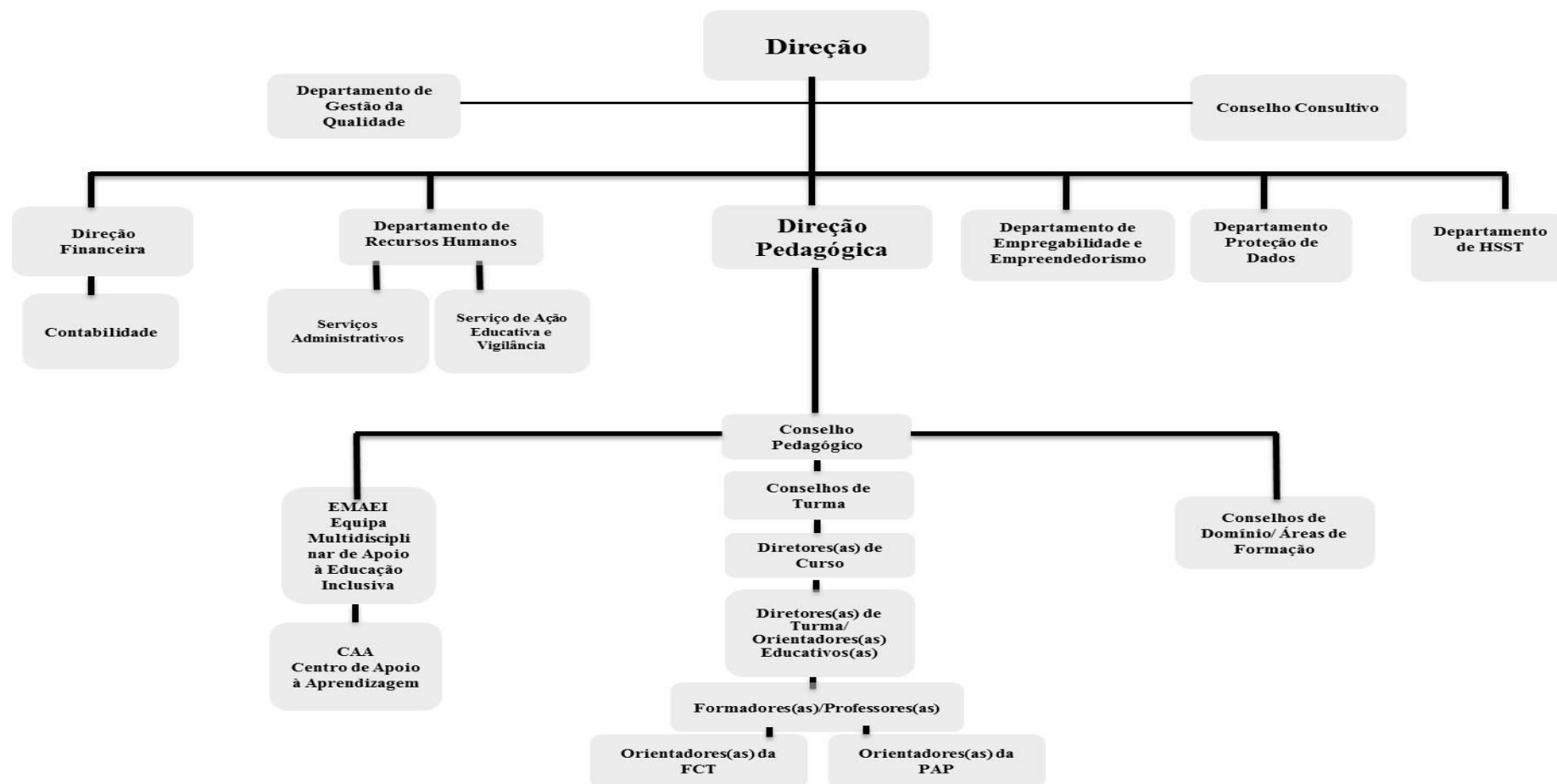
Neste sentido, **é nossa missão:**

Implementar e organizar uma formação inclusiva de qualidade, centrada no aluno(a)/formando(a), que contribua para o seu desenvolvimento integral, facilitadora de aquisição de competências e saberes, que lhe permitam um desempenho social e profissional autónomo, responsável e solidário.

Neste contexto, promove-se o desenvolvimento de competências pessoais e sociais mas também profissionais; fomenta-se a aquisição da noção de responsabilidade individual e coletiva que passa pela compreensão e interiorização dos valores e regras de assiduidade, pontualidade, relacionamento pessoal e interpessoal, necessários à socialização e à integração na vida ativa.

A **Alternância** é hoje assim uma instituição inclusiva, que há 30 anos leva a cabo a sua missão de promover a integração de jovens na vida ativa e profissional e de formar cidadãos esclarecidos, despertando nestes o interesse por uma participação ativa na sociedade. Porém, para a concretização da visão ambicionada, a nossa escola, continuará a afirmar uma cultura organizacional fortemente baseada em valores como a orientação para o mercado de trabalho; inovação; melhoria continua; trabalho em rede e em parceria.

1.5 Inserir o organograma da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2016 /17		2017 18		2018/19	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	3	52	3	58	3	55
Curso Profissional	Técnico(a) de Restaurante /Bar	3	44	3	50	3	46
Curso Profissional	Técnico(a) de Apoio à Infância	2	50	3	61	2	30
Curso Profissional	Técnico(a) de Massagem de Estética e Bem Estar	0	0	1	24	2	47
Curso Profissional	Técnico de Instalações Elétricas	1	10	0	0	1	24

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.



1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Na sequência do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET e, de acordo com o estabelecido no PEE (Projeto Educativo da Escola) definimos como principais metas e objetivos a atingir:

- Combater o abandono escolar precoce, reduzindo anualmente, a taxa de abandono escolar em 5 pontos percentuais;
- Promover o sucesso escolar, aumentando em 5 pontos percentuais os índices de conclusão no ciclo formativo;
- Aumentar a taxa de empregabilidade dos(as) diplomados em 2 pontos percentuais;
- Dinamizar a interação Escola meio envolvente;
- Incentivar a participação dos(as) encarregados(as) de educação (EE)/ Orientadores(as) Educativos(as) na comunidade escolar, melhorando o seu índice de participação em 20 pontos percentuais;
- Aumentar a participação dos(as) alunos(as) em atividades de carácter social, cultural desportivo e recreativo, facilitadoras da integração dos jovens e motivadoras para as dinâmicas de aprendizagens a implementar, aproximando a 90% o grau de participação dos alunos nas atividades extra curriculares;
- Melhorar o índice dos diplomados dos cursos de EFP que trabalham na área profissional corresponde à área de formação do curso, aumentando em 10 pontos percentuais o valor deste indicador;
- Que pelo menos 55% dos empregadores fiquem satisfeitos com o desempenho dos nossos diplomados;
- Fixar a taxa de transição em valores superiores a 70%;
- Aproximar, dentro do que nos é permitido na negociação da rede escolar local, a oferta formativa às necessidades dos empregadores e à procura dos Jovens;
- Disponibilizar mais ações de formação para colaboradores, numa ótica de melhoria profissional;
- Sistematizar práticas envolvendo stakeholders internos e externos nas diferentes fases do sistema de garantia da qualidade no âmbito do Quadro Eqavet;
- Divulgar objetivos e metas, resultados alcançados e ainda a eficácia dos planos de melhoria implementados.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Abril/2019	Maio/2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Abril/2019	Maio/2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	31 de Agosto do ano de conclusão do ciclo formativo	
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Seis e dezoito meses após conclusão do curso	
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	18 meses após a conclusão do curso	
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	18 meses após a conclusão do curso	
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Julho de 2019	
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Outubro de 2019	
Elaboração do Relatório do Operador	Janeiro de 2020	
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Janeiro de 2020	
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Janeiro de 2020	
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo da Escola – 2018/2021

Documento Base

Plano de Ação

Plano Anual de Atividades

Relatório de Atividades

Plano de Melhoria

Protocolos e Parcerias

Relatório do Operador

Regulamento Interno.

Disponíveis em <https://www.alternancia.edu.pt>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

No Projeto Educativo da EPA estão definidas metas /objetivos em consonância com a Estratégia Europa 2020 e o preconizado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar: Um ensino de qualidade para todos; O combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das instituições de educação e formação, merecendo especial importância as práticas de Escola inclusiva, preconizadas pela EPA.

O plano de ação da EPA assenta na definição da oferta formativa. Esta, é concertada em reuniões com a DGEstE, autarquia, empresas, escolas do concelho onde se desenvolvem ações EFP e, ainda, tem em linha de conta, para além dos acordos estabelecidos entre parceiros, as prioridades definidas no SANQ para a NUTII (Região Norte) e as orientações nacionais emanadas da ANQEP.

Metas / objetivos são estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola, sendo também identificados, nestes documentos, os indicadores adequados à monitorização do seu cumprimento.

A monitorização dos indicadores definidos é realizada ao longo do ano letivo e no final do ciclo formativo, com especial atenção a taxa de conclusão, a taxa de transição, a taxa de módulos em atraso, a taxa de assiduidade e a taxa de abandono escolar.

Os stakeholders internos, nomeadamente formadores(as)/professores(as) e alunos(as) são envolvidos nas ações delineadas no âmbito da elaboração da proposta de oferta formativa, do plano anual de atividades, na definição de estratégias de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso e inclusão.

As entidades de referência da envolvente económico-social (stakeholders externos), são convidadas anualmente a dar parecer sobre a proposta de oferta formativa da EPA, bem como a sugerir novas necessidades de formação. Através de questões colocadas, procura-se uma aproximação às necessidades de qualificações do tecido empresarial da região do Grande Porto, no curto prazo.

Existe um organograma explícito da estrutura organizacional da EPA. As responsabilidades em matéria de garantia da qualidade estão descritas no Processo de Gestão de Recursos -Recursos Humanos – Descrição de Funções.

Com o objetivo de melhorar a qualidade e rigor do serviço prestado pela EPA, a atividade da Instituição foi organizada em oito processos: Processo de Planeamento da Formação, Processo de Recrutamento e Seleção, Processo de FCT e Empregabilidade, Processo da Gestão Administrativa e Financeira, Processo de Marketing, Publicidade e Comunicação, Processo de Gestão de Recursos e Processo da Gestão SGQ e Melhoria Contínua. Com o desenvolvimento destes processos, damos cumprimento aos requisitos formais exigidos por um sistema de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e à melhoria da qualidade e rigor dos nossos serviços.

São celebradas múltiplas parcerias com stakeholders externos – Unidades económicas do Grande Porto, Comissões Sociais das Freguesias de Senhora da Hora e de S. Mamede de Infesta e das freguesias de Guifões, Custoias e Leça do Balio, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, IEFP, Casas da Juventude das Freguesias do Concelho de Matosinhos e outras entidades de EFP (ISMAI, Escolas do concelho de Matosinhos, Escola Profissional de Economia Social) que ao longo do ano letivo proporcionam o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) aos (às) nossos(as) alunos(as) e/ou convidam-nos a participar em sessões temáticas /atividades do interesse dos jovens, ou em visitas de estudo, e ainda, para participar na realização de mostras pedagógicas da EPA (Atividades demonstrativas do Know How da escola).

Conhecido o plano de formação, os profissionais com cargos de Direção Pedagógica, envolvem-se diretamente na divulgação desse plano junto dos stakeholders internos e externos, envolvendo nas atividades de divulgação e no recrutamento de novos(as) alunos(as) colaboradores, formadores(as)/ professores(as) e alunos(as).

A autoavaliação desenvolve-se sob proposta da Direção é analisado pelos stakeholders internos e a aprovado em reunião de conselho pedagógico. No que se refere aos stakeholders externos, estes tomam conhecimento dos procedimentos de auto avaliação a implementar e comprometem-se, nas reuniões de conselho consultivo, na sua aplicação.

São elementos essenciais deste processo a monitorização dos indicadores definidos nos documentos estruturantes da EPA, bem como os relatórios de avaliação trimestrais e anuais por parte da Direção Pedagógica. Por outro lado, colaboradores(as), formadores(as)/professores(as), Diretores (as) de Turma e de Curso elaboram, anualmente, relatórios de autoavaliação de desempenho, que integram o processo de autoavaliação da EPA, bem como os questionários de satisfação preenchidos por todos os stakeholders.

2.2 Fase de Implementação

Os recursos materiais e humanos disponibilizados pela EPA são os adequados ao cumprimento dos planos de ação delineados, tendo como ponto de partida o Plano Anual de Atividades, aprovado pelo Conselho Pedagógico no mês de outubro, cada ano letivo.

Os recursos financeiros são obtidos através de candidatura às medidas do POCH - Tipologia 1.3 - Cursos de Educação e Formação de Jovens e Tipologia 1.6 - Cursos Profissionais.

Anualmente são ajustados os quadros de Professores(as) e Formadores(as), bem como os recursos materiais, ao número de turmas em funcionamento.

Relativamente aos colaboradores não docentes a Direção da Escola organiza-os em três grandes setores: Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva e Centro de Apoio à Aprendizagem, serviços de gestão administrativa e financeira e serviço de vigilância, segurança e ação educativa, de forma a garantir a integração e um eficaz acompanhamento de todos os(as) alunos(as).

Nesta fase de melhoria de procedimentos que estamos a desenvolver a Direção, está a sistematizar a prática de conceção de um plano de formação abrangente e aberto à comunidades escolar, para melhorar competências profissionais. A definição deste plano assenta no resultado do levantamento de necessidades de formação, feito junto dos colaboradores internos docentes e não docentes.

A estratégia para a implementação do plano de ação baseia-se nas parcerias estabelecidas com entidades da envolvente económico-social nomeadamente agentes económicos da área de restauração, energia e apoio social e comunitário, Comissões Sociais da União das freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões e da União das freguesias de S. Mamede de Infesta e Senhora da Hora, com operadores de EFP - escolas do concelho, com Escolas Superiores - ISMAI, e Universidade de Santiago de Compostela. Estas parcerias permitem-nos novas oportunidades para o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho e, muitas vezes, são facilitadoras da nossa participação em "Mostras" das nossas práticas formativas, em atividades de natureza cultural, de práticas saudáveis e de defesa do ambiente.

As parcerias com Escolas Superiores, são facilitadoras de programas de formação para melhoria de desempenho dos(as) nossos(as) formadores(as)/professores(as).

Fomentar constituição de parcerias com os operadores de EFP do concelho para intercâmbio de experiências de "Boas Práticas" na Educação.

Abrir a escola aos parceiros para "Mostra" das nossas práticas, como reflexo duma escola atraente para os jovens.

Criar novas parcerias com entidades suscetíveis de apoiar os nossos jovens na Formação em Contexto de Trabalho e potenciar a empregabilidade destes no fim do curso.

As mudanças são feitas com base em sugestões emanadas nas reuniões do conselho pedagógico e em planos de melhoria setoriais implementados.

O processo de autoavaliação aplicado na Escola assenta em instrumentos de recolha de opiniões, sugestões e análise do processo formativo e da qualidade da formação, nos quais se manifestam todos os stakeholders.

2.3 Fase de Avaliação

Os indicadores em uso na Escola para a avaliação do processo formativo, da qualidade da formação e do grau de satisfação de todos os stakeholders são monitorizados periodicamente, de forma sistemática, conforme o estabelecido nos documentos estruturantes (PEE e Documento Base).

Nas reuniões quinzenais do(a) diretor(a) de turma com o(a) diretor(a) de curso, os desvios de assiduidade, de aproveitamento e de comportamento identificados são analisados e levam a uma intervenção precoce de remediação da situação.

Os resultados da avaliação são analisados trimestralmente em conselho de turma, conselho pedagógico e em reuniões de encarregados(as) de educação/orientadores(as) educativos(as).

Anualmente em conselho consultivo da EPA.

É assegurada a avaliação de satisfação de todos os stakeholders de forma sistematizada e, o seu tratamento.

Os resultados do processo de avaliação/autoavaliação irão dar origem, sempre que se justifique, a planos de melhoria.

2.4 Fase de Revisão

Os resultados da avaliação periódica do processo formativo e da qualidade da formação são divulgados em reunião do conselho pedagógico, onde são analisados.

Na sequência desta análise, caso se justifique, serão propostos reajustamentos nas nossas práticas, que permitam que as metas/objetivos não atingidos, o sejam.

Estes resultados dos indicadores e a revisão das práticas existentes são divulgadas aos(as) formadores(as)/ professores(as) nas reuniões mensais de equipa formativa e aos alunos(as) pelo Diretor(a) de Turma.

A divulgação aos stakeholders externos é feita somente através das reuniões de Conselho Consultivo, com exceção dos(as) encarregados(as) de educação/orientadores(as) educativos(as), em que esta divulgação é feita periodicamente nas reuniões destes com os(as) diretores(as) de turma.

Nas práticas correntes da escola considera-se relevante o feedback dos(as) formadores(as)/professores(as) para ajustamentos de estratégias, recolhido nas reuniões de equipa formativa e do conselho pedagógico.

No que concerne ao feedback dos colaboradores internos não docentes e stakeholders externos é considerado o que se obtém através dos questionários de satisfação.

São planeados os momentos de revisão e de atualização das práticas em consequência da monitorização dos indicadores.

No final do ano letivo é feito um Relatório de Balanço de Ano, de onde emergirão as linhas orientadoras do plano de ação e melhoria para o ano letivo seguinte.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

As mudanças relevantes resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o quadro EQAVET verificaram-se:

Na sistematização da monitorização dos indicadores que integravam as nossas práticas e na de novos indicadores, como o grau de satisfação dos stakeholders internos e externos incluindo o grau de satisfação dos empregadores;

Na construção de planos de melhoria, decorrentes da análise dos resultados dos indicadores;

Na generalização da implementação da política de qualidade a toda a comunidade educativa, pois estava mais centrada nos responsáveis da entidade;

Na implementação com caráter regular de ações de formação abertas a todos(as) os(as) colabores(as), facilitadoras de uma melhoria da qualidade do processo formativo;

Na adaptação da organização institucional ao QUADRO EQAVET, passando a estar assente em processos com responsabilidades atribuídas.

Os Relatores

(Diretor Geral)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Indicadores EQAVET selecionados:

Indicador (4a): Taxa de conclusão em modalidades EFP:

Resultado médio global da análise das turmas dos cursos profissionais de Técnicos de Restauração, Técnicos de Instalações Elétricas e Técnicos de Apoio à Infância nos ciclos de formação, que a seguir se identificam:

Ciclo de formação 2014 – 2017 – 38%

Ciclo de formação 2015 – 2018 – 36%

Ciclo de Formação 2016 - 2019 – 40%

Meta a atingir para este indicador: Aumentar anualmente a taxa de conclusão em 5 pontos percentuais.

No que respeita a este indicador, constata-se que os resultados ficaram, manifestamente aquém do planificado até ao ciclo formativo 2015-2018, essencialmente devido ao acréscimo, pouco expectável, da taxa de abandono escolar de 53% para 57%, explicada por três fatores essenciais:

- A seleção dos(as) alunos(as), nos dois últimos ciclos formativos, foi praticamente inexistente devido ao reduzido número de candidatos que cumpria os requisitos formais para ingressar num curso profissional;
- O curso não corresponder às expectativas dos(as) alunos(as);

- Por dificuldades económicas dos agregados familiares os jovens foram condicionados a deixar de prosseguir estudos para ingressar no mercado de trabalho.

Perante estes factos, e analisando mais detalhadamente a situação, constata-se que as taxas de transição do 1ºano para o 2ºano dos cursos são sempre mais baixas do que as do 2º ano para o 3º ano.

Consequentemente é imprescindível a definição de estratégias para reverter esta tendência. É necessário uma intervenção precoce nas turmas do primeiro ano, com iniciativas de motivação, integração e promoção da auto estima, conducentes ao sucesso dos alunos de forma a conseguir uma aproximação significativa às metas estabelecidas no projeto educativo.

No último ciclo formativo, verificou-se uma melhoria na taxa de conclusão, tendo-se cumprido a meta de aumento de 5%. O que significa, que mantendo-se as características da procura dos cursos, têm sido bem sucedidas as estratégias de motivação e integração dos(as) alunos(as) nos primeiros anos.

Indicador 5 :Taxa de colocação após coclusão de modalidades EFP

Ciclo de formação 2014 – 2017 –37%.

Ciclo de formação 2015 – 2018 –50 %.

Meta a atingir para este indicador: Aumentar a taxa de colocação após a conclusão de modalidades EFP em 2 pontos percentuais

Tendo em consideração o resultado deste indicador para o ciclo de formação 2015/2018, consideram-se cumpridos os objetivos estabelecidos no PEE. As ações definidas no Plano Anual de Atividades incentivam os alunos a boas práticas na Formação em Contexto de Trabalho, que culminam num nível de empregabilidade satisfatório no final do curso.

No entanto, sente-se necessidade de um reforço na preparação dos jovens para o mercado de trabalho, nomeadamente na reta final do curso.

Indicador 6 a): Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Ciclo de formação 2014 – 2017 – 22%.

Ciclo de formação 2015 – 2018 – 25%.

Meta a atingir para este indicador: Aumentar a taxa de colocação após a conclusão de modalidades EFP em 10 pontos percentuais

Relativamente a este indicador a meta estabelecida não está a ser cumprida. É necessário reforçar as medidas as estratégias de motivação dos(as) alunos para área profissional de saída do curso que concluíram.

Indicador 6 b): Percentagem dos empregadores que estão satisfeitos com os(as) alunos(as)/formandos(as) que completaram os cursos EFP

Relativamente a este indicador não temos histórico de análise de dados. No entanto com base em informação empírica obtida junto dos(as) Diretores(as) de Curso, definimos como Meta a atingir no ciclo de formação 2015-2018 - 55%

Relativamente a este indicado, ainda não temos um resultado concreto, dado que a primeira abordagem deste indicador está programada para o mês de fevereiro de 2020. No entanto temos um bom feedback com o resultado do inquérito de satisfação às entidades de acolhimento em FCT, feito no final do ano letivo 2017/2018, no qual as expectativas da EPA foram largamente ultrapassadas tendo-se atingido o nível de 100% de entidades satisfeitas com o desempenho dos(as) nossos(as) alunos(as).

Indicador - Taxa de Prosseguimento de estudos

Ciclo de formação 2014 – 2017 – 0%

Ciclo de formação 2015 – 2018 – 4%

Ciclo de formação 2016 – 2019 – 0%

Meta a atingir para este indicador: Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos, após a conclusão de modalidades EFP em 1 ponto percentual.

Esta será uma meta muito difícil de atingir dadas as características do nosso público-alvo.

Atualmente os alunos, pretendem, após conclusão do curso ingressar no mercado de trabalho, para diminuírem a dependência do seu agregado familiar. |

Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Conclusão dos cursos em modalidades de EFP	O1	Reduzir a taxa de abandono escolar para um nível inferior a 40%
		O2	Aumentar a taxa de conclusão anualmente em modalidades EFP em 5%, relativamente ao último ciclo formativo.
		O3	Reduzir para valores inferiores a 10% a taxa de absentismo
AM2	Inserção dos diplomados na vida ativa: Mercado de trabalho Prosseguimento de Estudos	O4	Aumentar a taxa global de colocação após a conclusão dos cursos de EFP para 65%
		O5	Aumentar para 60% a taxa de colocação na área de formação, após a conclusão do curso.
		O6	Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos dos diplomados para 5%
AM3	Envolvência dos stakeholders no processo formativo...	O8	Melhorar a participação dos stakeholders internos na planificação da oferta formativa
		O9	Cumprir no mínimo 75% do PAA, melhorando a participação dos stakeholders no desenvolvimento das atividades planificadas num nível próximo dos 80%
		A10	Conseguir elevar para 75% a recolha de resposta aos questionários de satisfação, nomeadamente no que se refere a stakeholders externos
AM4	Formação	10	Realizar uma ação de formação contínua por trimestre para todos os colabores.
AM4	Divulgação	10	Divulgar o plano de ação, resultados dos indicadores em uso, relatórios de avaliação, planos de melhoria, quer através dos canais de comunicação tradicionais, quer através das novas tecnologias (e-mail, redes sociais, web-site...)

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1]	A1	Selecionar os(as) alunos(as) a ingressar nos cursos tendo em consideração preferencialmente, para além dos requisitos formais, as motivações vocacionais dos candidatos relativamente ao seu futuro profissional. Realizar sessões em grupo para os(as) candidatos, de esclarecimento sobre o perfil de saída profissional do curso a que se candidatam. Entrevistar individualmente os(as) candidatos(as) para avaliar as motivações de cada um(uma)	05/2019	08/2019
	A2	Controlar a assiduidade nas reuniões do(a) Diretor(a) de Curso com o(a) Diretor(a) de Turma através da análise dos mapas mensais de assiduidade, Sinalizar as situações de faltas injustificadas e definir intervenções precoces de prevenção, do(a) Diretor(a) de Curso/Diretor(a) de Turma e, caso se justifique da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva e da CPCJ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.	09/2018	07/2019
	A3	Nas reuniões quinzenais do(a) Diretor(a) de Curso, com o(a) Diretor(a) de Turma deverão ser analisados os comportamentos passíveis de indiciar situações de abandono escolar precoce, desencadeando as intervenções necessárias para reverter a situação.	09/2018	07/2019
	A4	Fazer o levantamento das situações de não conclusão dos módulos em tempo devido, nas reuniões quinzenais do(a) Diretor(a) de Curso com o(a) Diretor(a) de Turma, devendo de imediato em ação conjugada com o(a) Diretor(a) de Turma e o(a) Formador(a)/Professor(a) do módulo/UFCD não concluído, desencadear estratégias de remediação para que os(as) alunos(as) concluam, com sucesso, os módulos/UFCD que não concluíram no momento devido.	09/2018	07/2019

A1	A5	O(A) Diretor(a) de Curso deverá motivar os(as)formadores/professores(as),nas reuniões mensais de equipa formativa/conselho de turma para a prática sistemática de metodologias assentes em trabalhos de projeto transdisciplinares no âmbito do DAC, como estratégia de motivação dos(as) aluno(as), facilitadora das aprendizagens e da conclusão dos módulos /UFCD em tempo útil e com sucesso . Implementar a prática de envolvimento dos(as) alunos(as) na planificação das atividades extracurriculares a realizar.	09/2018	07/2019
	A6	Envolver os(as) encarregados(as) de educação/orientadores(as) educativos(as) no processo formativo, convidando-os a encontrar soluções para os problemas dos(as) seus(suas) educandos(as), a participar nas atividades extracurriculares realizadas na Escola com a participação do(a) seu (sua) educando(a).	09/2018	07/2019
	A7	Dinamizar anualmente, para encarregados(as) de educação/orientadores(as) educativos(as), pelo menos uma ação de sensibilização para a importância da sua participação no processo formativo.	11/2018	05/2019
A2	A8	Realizar visitas de estudo a entidades que poderão vir a ser futuros locais de estágio, como estratégia de motivação dos (as) alunos (as) para a área de formação e saídas para o mercado de trabalho	11/2018	05/2019
	A9	Realizar visitas de estudo às mostras de oferta formativa dos Institutos Politécnicos e outros Estabelecimentos de Ensino Superior, como estratégia de motivação dos(as) alunos(as) a prosseguir estudos, após a conclusão do curso.	04/2019	07/2019
	A10	Convidar novas entidades para desenvolver parcerias para Formação em Contexto de Trabalho, apresentando-lhes a Escola e as atividades desenvolvidas pelos(as) alunos(as).	10/2018	05/2019
A2	A11	Promover sessões temáticas com a presença de profissionais de diferentes áreas para	10/2018	05/2019

		apresentar novas profissões e caracterizar as especificidades do relacionamento interpessoal em ambiente laboral, facilitadores da motivação dos jovens para a vida ativa		
	A12	Desenvolver práticas de preparação para o ingresso no mercado de trabalho – Elaboração de curriculum-vitae, cartas de apresentação e preparação para entrevistas de candidatura a emprego, entre outras	01/2019	05/2019
A3	A13	Sistematizar a envolvimento dos(as) alunos (as) na planificação da oferta formativa, consultando os(as) alunos(as) do último ano do ensino básico, sobre as suas preferências no seu percurso escolar futuro.	03/2019	05/2019
	A14	Solicitar parecer aos (às) formadores (as)/professores(as) sobre as áreas de formação a incluir no plano de oferta formativa a apresentar às entidades competentes.	03/2019	05/2019
	A15	Sistematizar a prática de aplicação de inquéritos de satisfação aos stakeholders e dos seus contributos para as ações de melhoria a introduzir no processo formativo.	05/2019	12/2019
	A16	Implementar técnicas de recolha de respostas mais eficazes: explicitação clara dos objetivos, insistência no contacto.	06/2019	12/2019
A4	A17	Tendo em consideração o perfil de competências exigido para as funções desempenhadas pelos colaboradores, identificar necessidades de formação.	01/09/2018	31/07/2019
	A18	Fazer o cronograma das ações de formação a realizar.	01/09/2018	31/07/2019
AM5	A19	Divulgar a todos o stakeholders e colaboradores, com recurso às novas tecnologias de divulgação (página Web, redes sociais) para além do marketing publicitário com recurso a flyers e demonstrações das nossas práticas de formação, a oferta formativa, as atividades da Escola e ainda, o relatório periódico de análise do resultado obtido nos diferentes indicadores em uso na instituição.	01/09/2018	12/2019

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Periodicamente, no final de cada trimestre e no final do ano letivo é feita a monitorização dos indicadores em uso, definidos no PEE e no Documento Base da EPA.

Após a recolha de dados, estes são apresentados à Direção Pedagógica, que desencadeará reuniões de formadores(as)/professores (as) por departamento/área disciplinar, equipa formativa / Conselho de turma e de colaboradores para analisar os resultados.

Com esta análise serão identificados:

- O grau de cumprimento das atividades preconizadas no plano de melhoria;
- O grau de cumprimento das metas definidas;
- As causas dos desvios eventualmente existentes.

Após esta análise, identificadas as situações de incumprimento e suas causas, deverão ser reajustadas estratégias e delineadas ações de melhoria a implementar, tendo sempre como orientação geral a melhoria da qualidade da formação numa ESCOLA que se pretende INCLUSIVA. |

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Os resultados da aplicação do plano de melhoria serão divulgados:

- A todos os(as) formadores(as)/professores(as) nas reuniões de equipa formativa/conselho de turma.
- A todos os alunos em reunião com o Diretor de Turma e/ou Diretor de Curso.
- Na reunião de conselho pedagógico, seguinte à monitorização dos indicadores, para a sua validação
- Na reunião de conselho consultivo, para tomada de conhecimento
- Na área reservada da página da escola, ou por email para Os stakeholders internos. |

6. Observações *(caso aplicável)*

Os Relatores

(Diretor Geral)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		
	Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.		
	Descritores Indicativos - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		
	Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.		
	Descritores Indicativos - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
			C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Acordo de parceria Portugal 2020	União Europeia (EU) Governo de Portugal	https://www.portugal2020.pt/	C1P1 e C6T3
2	Estratégia Europa 2020 Programa Operacional Capital Humano		https://www.poch.portugal2020.pt	
3	Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de abril de 2008	Conselho de união Europeia Parlamento Europeu	https://www.consilium.europa.eu/pt/european-council/	
4	Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Junho de 2009		https://www.eur-lex.europa.eu/legal-content/pt/	
5	Decreto-lei 92/2014, de 20 de junho	Governo	https://www.dre+.pt/pesquisa/-/search/25676935/details/maximized	
6	Circular Normativa nº 4/ANQEP/2018, 22/02/2018 e Orientação Metodológica nº 1 de Abril 2016 SANQ: Estudo de Prioridades	ANQEP	https://www.anquep.gov.pt https://www.sanq.anqep.gov.pt	C1P1 e C6T3

7 (DG.006)	Projeto Educativo	Direção da EPA	Site; Presencialmente a toda a comunidade educativa e Conselho Consultivo	C1P1, C1P4, C5T1, C6T1 e C6T3
8	Documento Base	Direção da EPA	Site	CP1 a C1P4; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
9	Plano de Ação-Eqavet	Direção da EPA/DP	Site	C1P1 a C1P4; C2I1 e C5T2
10 (DG.007)	Plano de Atividades	Direção da EPA/DP/DC	Site; Conselho Pedagógico	C1P3 e C1P4; C2I1 e C2I2; C4R1; C5T1
11 (D.003)	Projetos Curriculares da Turma	Conselhos de Turma	Docentes, Alunos e Encarregados de Educação	C1P1 a C1P4; C2I1 e C2I2; C3A1 a C3A3; C4R1 e C4R2; C5T1; C6T1 a C6T3
12, 13 e 14 (IMP.036; IMP.114 e Livro de Atas)	Atas dos Conselhos de Turma Atas dos Conselhos Consultivo Atas da Direção Pedagógica	DC/DT/DP/Adjuntos da Direção	Arquivo nos dossiers/Eschooling	C1P2; C2I1 e C2I2; C3A1 a C3A4; C4R1 e C4R2; C5T1
15 (IMP.003)	Monitorização de Indicadores / relatórios de monitorização dos indicadores	Departamento de Gestão da Qualidade	Direção; Conselho Pedagógico	C1P1 a C1P4; C3A1 a C3A4; C5T2; C6T1 e C6T2
16 (IMP.040)	Reuniões encarregados de educação	DT/DC	Direção pedagógica	C3A4 e C5T1
17 (IMP.083)	Avaliação Satisfação dos encarregados de educação	DC	Direção; Diretores Pedagógicos	C3A4 e C5T1
18 (IMP.076; IMP.079 e IMP.081)	Avaliação Satisfação alunos/Colocação pós-formação	DC	Direção; Formadores/Professores	C3A4; C5T1 e C5T2; C6T1
19 (IMP.074; IMP.177 e IMP.275)	Acordos de Parceria/Protocolos	EPA	Direção, Eventos públicos, imprensa regional, canais de comunicação, email)	C2I1 e C2I2; C5T1
20 (IMP.084 e IMP.081)	Avaliação da Satisfação do Empregadores/FCT	DP	Direção; diretores de curso	C3A4; C5T1
21 (IMP.264)	Necessidade de Formação	Direção Financeira e Direção Pedagógica	Reuniões direção; Diretores Pedagógicos; Formadores/Professores	C2I3 e C6T1
22 (IMP.169)	Plano de Formação – Recursos Humanos	Direção Financeira e Direção Pedagógica	Reuniões direção; Diretores Pedagógicos	C2I3 e C6T1

23 (IMP.049)	Registo de Formação Interna	Direção Financeira e Direção Pedagógica	Todos os colaboradores	C2I3
24 (IMP.070; IMP.071; IMP.072; IMP.073/ IMP.075)	Avaliação de Docente	Direção da EPA/DP	Docentes	C3A1 e C4R2
25	Relatório do Operador	Departamento de Gestão da Qualidade	Direção	C4R1 e C4R2; C5T2; C6T1 e C6T3
26	Relatórios de Progresso	Departamento de Gestão da Qualidade	Site; Comunidade Educativa	C4R3; C5T2; C6T1 a C6T3
Observações ---				

Os Relatores

(Diretor Geral)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)